

VEJA  
23/02/77

### DATAS

**Morreram: Carolina Maria de Jesus;** aos 63 anos; de um ataque de bronquite asmática; dia 13; em São Paulo.

Em 1960 começava o sonho. Descoberta dois anos antes pelo jornalista Audálio Dantas, quando catava papel junto à favela do Canindé, onde morava, Carolina Maria de Jesus lançava seu livro "Quarto de Despejo" — síntese de uma espécie de diário que escrevera a mão durante cinco anos, contando as agruras da vida na favela. A partir daí, conferências, debates, encontros, ensaios foram providenciados em torno de seu documento publicado e Carolina era convidada, homenageada, fotografada. O livro chegou a ser traduzido para treze idiomas e lido em quarenta países, entre eles Polônia, Israel, Japão e EUA. Mineira de Sacramento, em São Paulo desde os 17 anos, empregada doméstica e depois favelada, mãe de três filhos, cada um de um homem diferente, Carolina via-se de repente saída da miséria e convidada aos salões das altas rodas, aos amigos importantes,

às câmaras de televisão. Uma alegria não muito duradoura. Como diria Audálio Dantas, anos depois: "Carolina foi encarada como um produto a ser consumido e transformada numa espécie de Cinderela por pessoas que nunca se preocuparam com o tipo de mensagem que ela trazia em seu livro. E infelizmente ela assumiu esse papel".

Como não podia deixar de ser, Carolina saiu da favela e foi morar na cidade, numa casa de tijolos, e, embalada pelo sonho, escreveu novos livros: "Casa de Alvenaria", "Provérbios", "A Felizarda" — nenhum deles, porém, descrevendo a contundente realidade de seu "Quarto de Despejo".

Quase esquecida, em 1964, ela finalmente se mudou com um dos três filhos para um sítio, na estrada de Parelheiros, a 40 quilômetros de São Paulo, onde passou a criar porcos e galinhas, plantar milho e mandioca e reescrever umas histórias. Dinheiro e sucesso acabados, restavam a Carolina as lembranças de admiradores célebres como Pa-

blo Neruda, José María Arguedas, Carlos Fuentes, Niccanor Parra. Restavam também conclusões amargas — "Catei lixo, catei tudo, menos felicidade" — e algumas promessas, como a de filmarem seu livro nos EUA, com o título "Beyond All Pity". O eterno pano branco cobrindo a cabeça, os volumes encardidos de Alexandre Dumas, Machado de Assis, Érico Veríssimo e Dostoiévski, de quem andava lendo "Humilhados e Ofendidos", Carolina morreu na semana passada, por incrível que pareça, com muitos projetos.